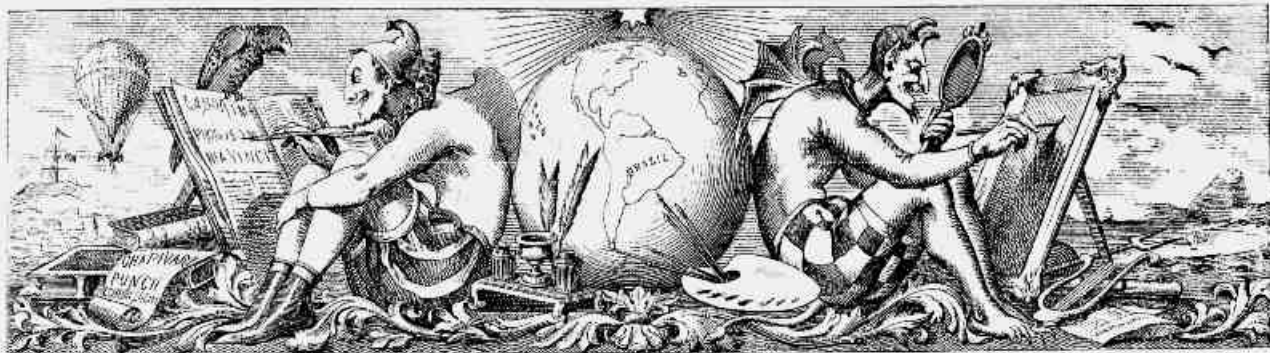


A COMEDIA SOCIAL

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

Anno 2

Nº 75



Advertencia

Pelo... a quem quiser... a redacção...
Comedia social...
 do Rozario 95/43, Paudes...

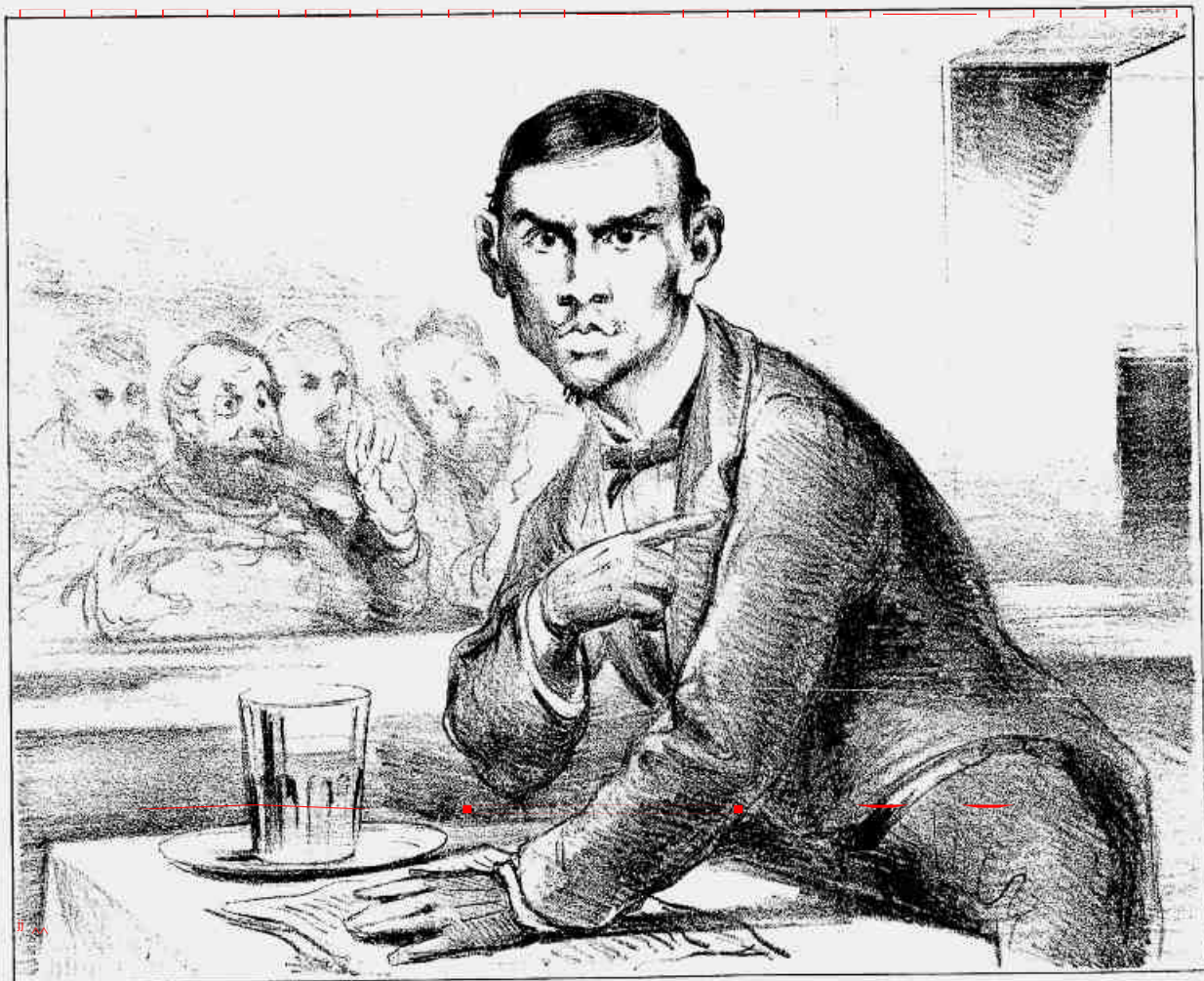
Preço das Assignaturas

CORTE E FETURONTE Para as Provincias

Anno	8	600	Anno	10	600
Semestre	4	500	Semestre	6	000
Numero Avulso	200				

Programma

A Comedia Social tem por fim promover a educação do povo e...
 a critica satirica...
 No toda etima de bem e do mal e uma facilidade para...



Na Cadeia Velha.

— Sr. Presidente, pelo a palavra! (Movimentos de atenção de geral surpresa.)
 — Pelo a palavra e... Sr. Conselheiro. (Alguns rixas e...)
 da seguinte maneira: os nomes deputados presentes mandam chamar para a sala os seus amigos
 que se acham fumando pelas galerias e corredores.)...
 — Pelo a palavra, Sr. Presidente, para rogar a V. Ex. o obsequio de mandar fechar
 esta janela aqui agora, que está em constituição. O eloquentissimo...
 maior... o nobre Sr. Savio... no momento do camarote da Re-

A COMEDIA SOCIAL

Advertencia

O gerente da Comedia Social não se prescinde do auxílio dos Srs. assinantes para reprimarem a entrega desta folha, e por isso pede a todos os senhores o obsequio de, no caso de qualquer falta, mandarem aviso ao escriptorio da redacção, rua do Rosário n. 43, 1.º andar.

RIO DE JANEIRO, 6 DE JUNHO DE 1871.

Os ordenados dos magistrados e dos militares.

O amigo que nos deu a carta do Sr. John Smith, publicada há algum tempo na Comedia Social, acaba de obsequiar-nos com uma nova missiva do mesmo senhor, escripta, como a primeira, a um amigo residente na Inglaterra. Nessa ella sobre os ordenados dos magistrados e dos militares, e vem muito a propósito, dispensando-nos o artigo que tencionavamos escrever a respeito desta questão.

Caro amigo.—Já lhe escrevi, dando conta de alguns costumes anômalos deste povo. O assunto, porém, é inagotável, e por isso occupo talvez a maior parte das cartas que lhe escreverei d'aqui.

Certo que não ha pouco mais amante da justiça e zeloso da sua honra do que o Brasileiro. Pois bem, a consequencia legitima, segundo os usos deste país, é que de todos os servidores do Estado, os mais respectivamente retribuidos são os defensores da honra nacional e os dispensadores da justiça—os militares e os magistrados. E assim acontece: Dedicar-se a uma ou outra profissão, sem ter outros meios de vida, é votar-se a miseria.

Discreto actualmente no parlamento um projecto de reforma judicial. Os legisladores mostram-se dispostos, mas o que não posso comprehender é como elles esperam conseguir reformas efficazes, enquanto a magistratura viveu na penúria, não possa acrescentar, enquanto os ministros não forem habilitados de interpretar e não reçoem as leis por meio de advogados.

Não pense que, quando falto da mesquinhez dos ordenados concedidos a estas duas classes de cidadãos, revestidos da responsabilidade tão sagrada, expriro somente a minha opinião. Todos os estadistas do país confessam que o mal existe, e comprehendem os seus funestos effeitos. Infortunadamente aqui reconhece-se publicamente um mal, a que havia-se maior motivo de esforço para extingui-lo, e pelo contrario considerado sufficiente substituir desses esforços; em outras palavras, pensar o que é justo livre e politico de toda a obrigação de fazê-lo.

Basta por ora, meu amigo; você desvelou da veracidade do seu velho amigo, se eu procurasse pô-lo, de uma vez, ao facto de todos os anômalos deste país.

Seu amigo affectuoso,

John Smith.

RECADOS DOS AMIGOS

Causas politicas.

Andam assoalhando que o gabinete de 5 ou de 7 de Março está com o padre á cabeceira, e que o Sr. Dr. Jobim, apesar de já o ter vacacionado dez vezes, não lhe dá uma semana de vida.

E' falso. O Sr. Paulino é quem anda forjando tales noticias para fazer pirraça e metter fúria ao Sr. Sargento Lobato.

O actual ministério é absolutamente o contrario do gabinete do Sr. Visconde de S. Vicente: este já se achava em crise antes de haver nascido; aquelle não se achará em crise, nem mesmo quando ido morrer.

O gabinete do Sr. Visconde do Rio Branco não nasceu para viver: foi um pé de couve que se plantou para vegetar.

Tem um anno e um mez fúris: ou melhor para se conservar na horta.

Um dia falla-se em briga do Sr. Sargento Lobato com o Sr. do Rio Branco: o outro dia é o Sr. Corrêa da diplomacia, que não pôde ficar em obediencia ao tio velho; ontão dia é o Sr. Alfredo que salta desago. Hado; em outro é o Sr. Theodoro que salta do commercio por falta de agricultura; o da agricultura por atrapalhado de obras publicas e assim por diante.

Mas tudo é péra.

O gabinete do Sr. Visconde do Rio

Branco não pode deixar de existir, nem ser modificado, nem escambiado antes do prazo: foi um relógio a que se deu cordão, e quer se adreze, quer se adiante, ha de ir até o fim da corda.

Nenhum dos ministros pode saber a peca é inteiriga; cada ministro vive de todos os outros, e todos de cada um: tunc-casei viro homogeneidade assim.

O Sr. Visconde do Rio Branco não pode saber, porque o ministério ficaria sem cabeça.

O Sr. Sargento Lobato não sabe, porque o ministério ficaria sem honra.

O Sr. Manoel Corrêa não sabe, porque o ministério ficaria sem obras publicas; porque o ministério ficaria sem ponte.

O Sr. Alfredo de império não sabe; porque o ministério ficaria sem norte.

O Sr. Manoel Corrêa não sabe; porque o ministério ficaria sem gloria.

O Sr. Duarte de Azevedo não sabe da marinha; porque o ministério ficaria sem amor.

O Sr. J. J. J. não sabe, porque o ministério ficaria sem vida.

Ma consequencia não ha crise ministerial.

O projecto dos ventres livres e seus detalhes tem ainda de passar da comissão; ha honra para a comissão a que e desta para a comissão do orço; mas o governo pretende ainda ouvir fora do corpo legislativo, a opinião do Conservatorio Dramatico sobre o merecimento da comedia; segure-se d'aqui que não a teremos realmente em scena tão cedo.

Ha quem jure que nunca houve idô de por em scena a bieta este anno; apenas se qui annunciir o espectáculo em cartaz grande.

Sendo assim, como parece, é peor a emenda que o soneto.

Ha melhor não ter habilitação com o gato, do que pôr o mesmo acato e exacerbação, e em vez de prender-nos o peçoço, deixar-nos o gatto amarrado ao caudo negro.

A conferencia do Rossi.

— Fôra a conferencia do Rossi no dia de S. Pedro?...

— Pô: oh! eu não podia faltar.

— Sobre que assumptos discorreu o grande trigreco e distinto litterato?...

— Humm, a fallar a verdade, não sei: não o entendi, nem me foi possível comprehendê-lo; porque fallou em lingua que não é a minha; mas o que posso jurar é que a conferencia esteve admiravel!...

Soneto.

Mostre-se, ás vezes, poratti, corteza
E cu' a carvata d'agua—muito gente,
Que, paulistano, vive p'co e presende,
Que engolho ascoras, ali em meio francez!

Das ruas só do lixo elle é freguez,
E é pulão, e emponachado, e saliente;
Tratando, ao mesmo tempo, um bone vivente
Não peitilheira—qual boyal bugreza!

Rio, que a corrupção vassallando
Lido tem, entre nós,—ali badmaço
E' querido, e o alho—cargos elevando!

E assim, muito pulão, bilro e hospico,
Pretendo, palmeiro, bo transformado
A hão do Estado em misero chapico!

Officias.

O Sr. deputado Mello Moraes pediu com antecedencia ao presidente da camara que tein de faltar a sessão no dia em que o Jacú fôra a honrresse do responder ao jury.

O Sr. Conde de Bagenby respondeu ao illustre deputado:

— Fico inteirado: vestre vos agitur.

As ignomias que o Sr. deputado Junqueira pretende apresentar em um dos dias da proxima semana a seguinco interpellação ao Sr. Visconde do Rio Branco: « Resqueiro etc.

« Considerando que ha deito longos annos nesta casa uma respectival congregação de eleitos do povo, a qual se chama o ventre, teito a honra de perguntar:

— Se passaro projecto dos ventres livres, tantu ha ficara o ventre do con ora?

Co sta que por maliciosa influencia do Sr. Iereim Vianna a illustissima Camara Municipal vai resolver que a praa de s'je collocada pelo nome de ribeira da gloria, fique d'ora avante se chamando: — Praia do Manoel Corrêa.

OS AUGUSTOS E DIGNISSIMOS

Cadeim Vellha.

28 de Junho.

Houve sessão.

O Sr. Alexcan Azevedo lembrou a conveniencia de pedir a regencia que viesse abrir a camara.

— Ha 30.

A comissão especial sobre o elemento servi remou uma possia buidesco-tragica, escripta por um distincto e talentoso estudante do 1.º anno da Academia de S. Paulo.

1.º de Julho.

O Sr. Pezibato Mathemio queixou-se de que, tendo o orador pedido com urgencia, ha duas semanas, os documentos sobre a questão do elemento servi ao poder do governo, este até agora não apresentou nenhum.

O Sr. Ministério da Agricultura:—O nobre deputado é o homem mais imperitum e que confesso. Ora, Sr. presidente, na ultima repartição levou-se ás vezes um moço para communicar a uma pessoa que o seu requerimento precisa de selo, e mais duas mezas para ver se os pontos ficam collocados em regra acima do si. Como é, então, que o nobre deputado espera que o governo apresente documentos tão importantes no prazo pequeno de tres semanas? Tanto soffreguinho explica-se só de um modo: o nobre deputado é communista. (Applaudos; os nobres deputados fiam o Sr. Pezibato Mathemio com olhares desconfiados.)

O Sr. Duque-Estancia Teixeira:—De-seja, Sr. presidente, que alguem me diga se está acabada a guerra do Paraguay.

O Sr. Praximera:—Obtem a ordem o nobre deputado. Essa é uma das questões cujo discussão compete exclusivamente ao senado.

O Sr. Duque-Estancia Teixeira não pôde comprehender os senhores do governo. Conservam no serviço de guarnição diversos corpos da guarda nacional, a pretexto da insuficiencia das forças da linha; e entretanto deixam destrahidos no Paraguay tres mil dos nossos soldados. Resa-se por ventura a resurreição de Lapa?

O Sr. Alexcan Azevedo responde que os senhores estão muito a seu commodo lá, o governo está muito a seu commodo aqui, e os nobres deputados podi m estar trahido a seu commodo: ali, se di tixassem

de intrinsecamente em questões dessas e se restringiram a sua attribuição legítima de votar o orçamento e os créditos extraordinários.

O Sr. Roraima Silva clama no deserto, pedindo pelo augmento dos ordenados dos militares.

dia 3.

O Sr. Correia da Diplomacia diz que a questão de intervenção de brasileiros nas coisas do Estado Oriental está n'uma situação horrível. O governo ainda não tomou deliberação, mas é natural que a tome, e então tudo ficará endireitado.

O Sr. A. Figueira quer que o nobre ministro da guerra venha esclarecer a câmara sobre os negócios da repartição de S. Ex. Não se allegue que o nobre ministro não sabe dellas. O orador não aceitará a desculpa. Se S. Ex. não tem habilitações, deve largar a pasta.

O Sr. Penna da Silva: — Não apoio. Essa doutrina é revolucionária e tende a acabar com o monopólio benéfico dos legistas.

Siberia.

28 de Junho.

Continúa a discussão do requerimento do Sr. Barão de S. Lourenço.

O Sr. Zaccarias entretém o senado com uma prolegomena etymologica.

O Sr. Caminho Menore acode com um discurso ethnologico.

Passa-se a discussão do projecto de reforma judiciaria.

O Sr. Paranaíba diz que o nobre ministro da justiça se zangou sem razão. Os senadores da opposição não procuram offender a S. Ex., preferindo o projecto da câmara dos deputados ao que S. Ex. apresentou.

O Sr. Barão de S. Lourenço não quer fallar por achar-se muito machucado pelo discurso ethnologico do nobre senador pelo Maranhão. Sendo, porém, um velho que precisa de tagarelle e ainda a notoriedade, achase com obrigação de dizer alguma coisa. O nobre ministro da justiça mostrou-se condescendente demais para com os membros da opposição. Estes nada entendem das coisas da roça. Ali é preciso que a policia seja omnipotente. Se não o for, como será possível capturar os communistas feroces e avilhões que se escondem por toda a parte?

dia 30.

O Sr. Caminho Menore, apesar de mais liberal do que os proprios liberais, acha que elles devem ceder tudo, no projecto de reforma judiciaria. Se não acompanharem o Sr. ministro da justiça em seu desdouro de opiáticos alheios, faltará a sua promessa de ajudarem a governar na realisção de reformas liberais.

O Sr. Barão de Marmella repelle a ideia de um triumpho sobre a lei de 3 de Dezembro. Esta lei é sagrada, inviolavel e inextinguivel. O Brazil nunca será feliz enquanto o cidadão tiver direito de beber um copo de agua sem licença da policia. E' preciso entregar o paiz á policia, amarrado de pés e mãos. Então veremos se os desavergonhados se atreverão a assobiar um ministro por ter construido um sublime barracão.

Foi approvado o requerimento anti-communista do Sr. Barão de S. Lourenço. E' provavel que não haja mais revoluções na França.

1.º de Julho.

Os nobres senadores continuam a embeulhar a questão da reforma judiciaria.

dia 3.

O Sr. Sayão Lobato triumphou na votação do 1.º artigo do projecto de reforma judiciaria. Consta que, ao saber do resultado S. Ex. sorriu pela primeira vez desde que entrou no ministerio.

O QUE VAI POR AHI

Carissimos leitores!

Antes de entrar no meu assumpto, dir-vos-hei que não foi sem grande mágoa, que dei-se a escrever o competente artigo sobre O que vai por ahi, para o ultimo numero desta minha assaz apreciada Comedia.

O tempo não tem estado para graças, e as constipações e resfriamentos são tão frequentes, como fora de esperar em estação de frio.

Tão frio, dito, relativamente, porque é sabido que em países mais secos suportamos mais frio, e o frio é mais saudavel, ainda que muito mais intenso.

Ordinariamente confundem-se a sensação da humidade com a sensação da baixa temperatura do ar, dizendo-se muitas vezes que o frio é intenso, quando o thermometro attesta o contrario: é que não attribuemos a temperatura atmospherica e resfriamento produzido na superfície da pelle pela evaporação da humidade em contacto com o nosso calor.

Deixemos-nos posar da theoria physica, e lancemos os olhos para as grandes questões da actualidade, se é que nellas não temos pontos não se encontram questões-cas apenas dignas de menção.

Tão são por exemplo a questão do Elemento servil, e a questão das Platifórmas, que um bamburro do acaze, ou um capitão da salin politica da nossa terra collocou no mesmo nível, e, talvez mesmo, a segunda antes da outra.

Louvado seja Deus!

O mais curioso puzer é que todos dois empacaram no meio da ponte, ameaçando, se uma dellasôr abaixo, fôlôr completamente as crystallinas aguas do Rio Branco.

Pezes, Sr. Bispo, pezes para que tal não aconteça!

A proposição: conste que o Sr. Jaguarito quer mudar o Arsenal de guerra para o lugar do matedouro, e que vice-versa, e dentro das calças do bot. quer mudar o matedouro para o lugar onde outrora, em tempos remotos e anteriores ao legendario Jaguarito, foi o Arsenal da guerra.

Será verdade?

Dizem que o nobre ministro da guerra demonstrara com a espalla em pualto ao Sr. Mariano Procópio, que os vãos de guerra podem entrar perfeitamente pelo mangum dentro, até vivem a collocar em posição estratégica, no caso de um ataque das foguetes de Santa Anna contra o nobre milite; e que o cardeal, a que no congo do seu glorioso resumo foi reduzido o velho Arsenal, chegou e sobre pua absorver dentro trezentos seculos todos os vapores puzidos a que foram reduzidos os fôcos dos bicorneos aviaes.

Dizem mais que a unica objecção de algum puz, que encontrou o invento Sr. Jaguarito, foi a declaração que lhe fez o glorioso director da estada de ferro de servir-se actualmente dos urubas para transporte dos trens nas subidas das ladeiras, objecção que, segundo affirmam, deixou tão perplexo e illustrado general Jaguarito, que desde o dia em que a questão S. Ex. confundiu constantemente os postos dos officios da armada e do exercito que tem a honra de subirem á sua augusta presença.

E' provavel que a difficuldade seja resolvida nos proximos debates das duas camaras, e, conforme assevera um telegramma já atizado, o nobre Sr. Ministro do flegido discutirá muito acerca do assumpto, a fim de mostrar que é capaz de periarlar o proprio genio de Mirabeau.

Quem consultar os ultimos diarios da Cadia Velha se ha de convencer, com effeito, das altas dotes oratorias do joven Alfredo, apoa do andarem por ahi pregando falgante contra a reconhecida eloquencia do artista do Guyana.

Mas a requisição do eloquencia calemos-nos, porque na época actual é difficil affirmar-se que tal ou tal figurão foi bem dotado da Polymina no dia em que viu pela primeira vez o sol da tribuna.

Fazemos esta reflexão em presença dos sermões do nobre Monsenhor Pinto da Campa, os quaes, bem como os Oratórios falgantes, etc., e L. da mesma oratoria, parece que foram urubas das orações e discursos do defuncto Lacordaire.

E' singular! Até para se exprimir o pensamento nacional, o sentimento característico que forma o estylo e traduz a alma individual, até para se exprimir a vida intima do coração, a admiração e o enthusiasmo poético, se vai buscar uma forma estrangeira, ou, as mais das vezes, de um temperamento muito differente!

Como tesão sustentado, e sustentado enquanto for necessário, essa mania crea grandes difficuldades para o progresso intellectual no nosso paiz; puz os homens de talento de continuo em competencia com estrangeiros protegidos pelos jornalistas, e porpuz para o communista brasileiro, para o poeta, e muito mais para o puz ou escultor essa época do deslum, que vamos atressando no grau nosso.

Dizemos que essa mania é mais fatal aos pintores e escultores: do que aos dramaturgos e compositores, por exemplo, porque a educação dos Brasileiros é sevel em materia de litteratura latina, portugueza e franceza, a educação dos Fluminenses quasi soffrevel em materia de theatro — puz já temis visto na corte algumas celebridades europeias do genero, — enquanto faltam-nos completamente galeries de pintores e escultores, e não edificios publicos capazes de os conter, para edumarem o sentimento e espalharem o gosto.

Thalora.

Relatorio Modelo.

Curiosissima é a leitura do relatorio com que o presidente do Maranhão passou a administração da provincia ao seu successor. Tinha-mos como certo, que, as nossas leis gomes eram sempre as mesmas em qualquer parte do imperio, uma vez que fossem promulgadas e mandadas solemnemente executar. Entretanto tal não aconteceu, e quer nos parecer que cada provincia tem seu código especial de leis. Vejamos o que diz o citado relatorio, publicando no Paiz na parte em que se refere aos crimes:

« **Rixaxas** □ 138
« **Crimes** □ 3
« **Desordem** □ 4
« **Amor e assassinio** □ 4
« **Desordem de familia** □ 2
« **Desordem moral** □ 1 h

Por essa classificação ainda entre nós inteiramente desconhecida, está bem patente que o cod. crim. do Maranhão é outro que não o nosso. Felizmente taes disposições não vigoram entre nós, do contrario muito tedioso que soffrer as mulheres com aquelle artigo que trata do crime como crime, e a sociedade inteira estaria encerrada nas prisões pelo outro ainda mais commum e vulgar — o amor.

Vem-nos agora a lembrança que já houve taes-tam com um desnaturalo que considero o amor como um crime; o que deu lugar a que o maximo poeta Barros Vukão escrevesse a seguinte defeza na linguagem dos anjos:

MOTE.

« Não se pode chamar crime
« O crime que causa amor.

« Da razão é lei sublime
« Que se ame com singeleza,
« O que manda a natureza
« Não se pode chamar crime.
« O Céu mesmo é quem imprime
« Nos peitos estalmo ardor,
« (Longe furtivo) horror
« Que tantos povos illude,
« Não é crime antes virtude
« O crime que causa amor.

« Quem terna paixão reprime,
« Este sica, este é culpado,
« Mas amar e ser amado,
« Não se pode chamar crime.
« Ninguém se exime perpetrar
« Temo crime seductor
« O animal, a planta, a flor,
« Vivem de amorosa lida,
« É crime que nos dá vida,
« O crime que causa amor. »

A vista portanto desta sublime defeza não é possível que figurem no rol dos culpados homens cujo unico delicto é o amor, e mulheres que só têm por crime o crime... E' muito atrezo dos maranhenses. Possam os nossos legisladores adotar este rigorismo brutal d'aquelle código, inspirando-o nos sentimentos humanos, ao que o nosso não vigora naquella infeliz provincia.

(Do Jornal da Fortaleza.)

ANNUNCIO

Um honroso catiboso egipciotopyco, sendo muito divertido, espantoso e alegre, offerece-se para distrahir, entretecer, excitar a bono humor de qualquer misandropo ou doente de molestias chronicas; adverte porém que somente pode dispor das horas do jantar para esta obra de caridade. A compaixão e a distração serão gratis; mas o jantar deve ser na casa da pessoa a entretecer-se e amenisar-se.



Cadê a Velha.

- Mas, Exm., não acha justo a promoção do tenente meu filho?
- Homem, se seu filho fosse eleito, não digo que não; mas...



- Costumes propostos pelos comunistas de Paris, para o próximo verão em todos os países do mundo.



Cadê a Velha.

- Mão! temos agora os soldadinhos a pedir o dinheiro necessário para as re...e...le...ções!



Cadê a Velha.

- Nada meu amigo: deixe-me pôr as mãos, que não estou para votar aumento a militares, quando nós precisamos de dinheiro para outros myste...res.



Sibéria.

- Peior vai a séra! pois estes militares viram incendiar-se o arsenal de guerra, e ainda não comprehendem que nós não carecemos delles?



- Toma o bond, Mathias, e vai depressa.
- Eu estou acostumado a andar de carro, Sinhá; e depois é feio a gente ir no bond e'o permanente: parece que vai preso.